UNAIDS 2018 | DISCURSO

NOSSO CHAMADO DE ALERTA



MICHEL SIDIBÉ
DIRETOR EXECUTIVO DO UNAIDS

22ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA AIDS
AMSTERDÃ, HOLANDA, 23 A 27 DE JULHO DE 2018 #AIDS2018


2018
WWW.AIDS2018.ORG
AIDS 2018
22ND INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE
AMSTERDAM, NETHERLANDS
23-27 JULY 2018
BREAKING BARRIERS • BUILDING BRIDGES


WWW.AIDS2018.ORG
AIDS 2018
23-27 JULY 2018
BREAKING BARRIERS • BUILDING BRIDGES


WWW.AIDS2018.ORG
AIDS 2018
23-27 JULY 2018
BREAKING BARRIERS • BUILDING BRIDGES

UM LONGO CAMINHO A PERCORRER

Todos nós queremos viver em um mundo com sociedades inclusivas e saudáveis. Mas, na realidade, o nosso mundo está lutando contra crescentes desigualdades e intolerância à diversidade.

Como disse Nelson Mandela, sempre parece impossível até que seja feito.

O movimento da AIDS—em toda a sua diversidade—sabe disso.

Nós enfrentamos nossos críticos repetidamente.

Nós mostramos compaixão pelos mais vulneráveis entre nós.

Nós abraçamos a inovação.

Como resultado, muitos países alcançaram enormes conquistas.

Portanto, que não nos distraiamos de nossa urgência.

Porque todos nós sabemos que nosso trabalho não foi finalizado.

A AIDS ainda não acabou.

É por isso que hoje eu estou soando o alarme.

1. **Devemos fechar lacunas.**
2. **Devemos quebrar barreiras.**
3. **Devemos corrigir injustiças.**

O novo relatório do UNAIDS mostra que o nosso ritmo de progresso não tem sido rápido o suficiente para corresponder à nossa ambição.

Chegamos tão longe, mas ainda temos um longo caminho a percorrer.

FECHANDO LACUNAS

Em primeiro lugar, temos lacunas a fechar.

Em Melbourne, lançamos o 90–90–90 para acabar com a lacuna do tratamento.

Hoje, quase 22 milhões de pessoas estão em tratamento.

Mas 15 milhões ainda estão esperando, incluindo mais de 800 mil crianças.

Não podemos perder nosso foco nas famílias e em mantê-las saudáveis.

Estamos enfrentando uma crise na prevenção.







Sabemos que os dividendos de prevenção ao tratamento não são tão grandes quanto gostaríamos.

Nós ainda não temos uma vacina ou uma cura funcional.

É por isso que a Coalizão Global sobre Prevenção do HIV é fundamental, porque temos as ferramentas, mas não temos a vontade política para usá-las.

Como os jovens dizem: não se comprometa—use amisinha.

Em 2018, é inaceitável que em 49 países as novas infecções pelo HIV estejam crescendo.

QUEBRANDO BARREIRAS

Em segundo lugar, precisamos quebrar as barreiras que afastam as pessoas de seus direitos. Isso inclui:

- **Nosso direito à saúde sexual e reprodutiva.**
- **E nosso direito a uma educação sexual abrangente.**

Como disse Jonathan Mann, para controlar a epidemia devemos enfrentar a desigualdade, a injustiça e a discriminação—não no âmbito abstrato, mas em suas manifestações concretas.

Populações-chave—homens gays e outros homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, pessoas transexuais, pessoas que usam drogas e pessoas privadas de liberdade e seus parceiros—totalizam 47% de todas as novas infecções e não estãosendoalcançadas.

Muitas vezes, crianças, pessoas envelhecendo com HIV e pessoas com deficiência têm sido deixadas de lado.



Comunidades frágeis, incluindo povos indígenas e pessoas em trânsito (migrantes), não têm o capital social, político ou econômico para obter os serviços de que precisam.

Nós precisamos de líderes precursores na área da prevenção para romper barreiras estruturais.

- **Que acabemos com as leis punitivas.**
- **Que acabemos com o casamento infantil.**
- **Que acabemos com a criminalização.**

CORRIGINDO INJUSTIÇAS

Em terceiro lugar, aqueles de nós que têm o privilégio de estar nesta sala têm uma obrigação de corrigir injustiças.

Nossas irmãs nos convidaram a nos unirmos em apoio ao movimento #MeToo, que tem liderado uma transformação social que está desconstruindo uma cultura dominada por homens.

Opressão e desequilíbrios de poder devem ser revertidos, e mulheres e meninas—em toda a sua diversidade—devem ser empoderadas.

O que o movimento da AIDS fez pelo HIV, nós também precisamos fazer para acabar com a violência baseada em gênero em todas as suas formas.

Precisamos de um choque no sistema para superar nossa complacência coletiva.

Para prevenir e combater o HIV e a violência contra as mulheres, o UNAIDS promoverá os compromissos da ARISE


WWW.AIDS2018.ORG
AIDS 2018
23-27 JULY 2018
BREAKING BARRIERS • BUILDING BRIDGES


WWW.AIDS2018.ORG


WWW.AIDS2018.ORG
AIDS 2018
23-27 JULY 2018
BREAKING BARRIERS • BUILDING BRIDGES



RESPOSTA TOTALMENTE FINANCIADA

O fim da epidemia da AIDS até 2030 não é de forma alguma uma conclusão esquecida.

Como todos vocês, eu me preocupo com o dinheiro.

Precisamos que todos os países invistam mais no HIV, de modo a incluir as comunidades e os jovens.

Porque são as comunidades e os jovens líderes de hoje que acabarão com essa epidemia.

Existe uma lacuna persistente de 20% entre o que é necessário e o que está disponível.

Sabemos que pequenos cortes podem ter grandes consequências.

Uma resposta à AIDS totalmente financiada não é negociável.

O CORAÇÃO DA NOSSA RESPOSTA

Hoje à noite, como muitos de vocês, estou pensando em minha irmã Prudence Mabele.

Muitas pessoas vivendo com HIV estão morrendo de tuberculose (TB).

Essas são mortes sem sentido.

A próxima Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre Tuberculose é uma grande oportunidade de tirar a AIDS do isolamento e de pressionar a integração do HIV e TB.

As pessoas vivendo com HIV são o coração da nossa resposta.

Todos nós temos o direito de saber o nosso estado sorológico para o HIV.






WWW.AIDS2
S2018.ORG
adult life, going to school,
BREAKING BARRIERS
BUILDING BRIDGES


WWW.AIDS2018.ORG
AIDS 2018


AIDS
2018
WWW.AIDS2018.ORG


WW.AIDS2018.ORG



Todas as pessoas têm o direito de serem rapidamente vinculadas aos cuidados de saúde.

O HIV pode ser indetectável e intransmissível e temos a certeza de que as pessoas são inesquecíveis.

Como Prudence nos lembrou, viver com o HIV não precisa ser uma vida solitária e ninguém deve ser esquecido.

CHAMADO DE ALERTA

No meio do caminho para as metas de 2020, este é o nosso alerta. Que aumentemos nosso ritmo. Nós chegamos tão longe. Mas ainda temos um longo caminho a percorrer.

Para encerrar, permitam-me emprestar a fala de Robert Kennedy.

Com quase 1 milhão de mortes relacionadas à AIDS todos os anos, o que precisamos agora no movimento da AIDS não é a divisão.

O que precisamos agora no movimento da AIDS é amor, sabedoria, compaixão. E um sentimento de justiça para com todos aqueles que sofrem.

Obrigado.



unaids.org